

VOLEIBOL: POSSIBILIDADES DE VIVÊNCIA E INTERPRETAÇÃO

Bruno Gonçalves Lippi
EMEF Eurico Gaspar Dutra, Mal.

RESUMO

Esta experiência didática foi realizada junto a uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental. Em busca da interação entre o projeto político-pedagógico da escola, as orientações curriculares da rede municipal paulistana e uma perspectiva sociocultural da Educação Física, organizamos ações didáticas sobre o voleibol, concebendo esta prática esportiva como uma construção social que está imersa numa complexa rede de relações sociais que regula nossas ações cotidianas. Os objetivos foram: 1) Compreender o voleibol como uma construção social que se transforma ativamente pela ação de diversos grupos sociais; 2) Apropriar-se dos signos e dos significados pertencentes à linguagem gestual/corporal do voleibol. Para tanto, ao longo do semestre, organizamos ações didáticas que colocavam os alunos em situação de análise, interpretação ou reflexão sobre o voleibol.

Palavras-chave: Voleibol; Cultura; Linguagem.

Entre os objetivos elegidos pelo projeto político-pedagógico da escola está o desenvolvimento da competência leitora e escritora dos alunos. Então começamos o ano buscando responder a seguinte questão: Como formar leitores e produtores de textos no âmbito das manifestações da cultura corporal? Com vistas a buscar respostas para esta pergunta, concebemos a Educação Física nos campos da linguagem e da cultura.

Pensar as práticas corporais no campo da linguagem significa considerar os gestos como uma forma de comunicação não-verbal, ou seja, as práticas corporais são textos repletos de códigos foram construídos socialmente. Dessa forma, o futebol, a capoeira, o ballet, a ginástica artística, a queimada entre outras manifestações da cultura corporal são textos que produzidos em determinados contextos histórico-sociais, logo, são dotados de intencionalidades, emitem mensagens e formam identidades. Por isso, ao organizarmos situações didáticas com o intuito de desenvolver a competência leitora e escritora acerca da cultura corporal, faz sentido que essas manifestações sejam expostas aos alunos de forma que eles possam apropriar-se dos signos e dos significados impressos, ao mesmo tempo em que tenham condições de analisá-las e reconfigurá-las.

Também, é preciso conceber a EF no campo da cultura. A cultura concebida como elemento mediador das relações sociais. Pois, estas são demarcadas pelos valores simbólicos atribuídos as ações cotidianas ou produtos culturais num intrincado campo de lutas, onde pessoas e grupos sociais numa correlação de forças desiguais tentam validar determinados significados em detrimento de outros, a partir de seus referenciais. Assim, os significados são subjetivamente validados e, ao mesmo tempo, estão objetivamente presentes em nossas ações, instituições, rituais e práticas (HALL, 1997). Logo, as manifestações da cultura corporal são entendidas como um conjunto de práticas que expressam significados de diversos grupos sociais e culturais, concomitantemente, tais práticas agem de forma regulatória e organizativa das relações sociais.

Para organizarmos a prática pedagógica, a partir desses pressupostos

teóricos que deslocam a Educação Física para o campo da linguagem e da cultura, lançamos mão de elementos didáticos: mapeamento, ressignificação, aprofundamento e ampliação. Tomamos como referência a produções teórica de Neira e Nunes (2006) e as orientações curriculares da rede municipal paulistana (SÃO PAULO, 2007).

Para o mapeamento utilizamos como instrumento para a coleta de dados da realidade social um questionário sobre as manifestações da cultura corporal que os alunos praticam, conhecem ou gostariam de aprender. Com esses dados, fizemos uma categorização, sendo que as categorias foram criadas *a priori* pelo professor: esportes, jogos, danças, ginásticas e lutas. Tal categorização permitiu visualizarmos um “mapa” das práticas corporais dos alunos, a partir do qual pudemos fazer inferências: 1) Grande quantidade de práticas esportivas citadas, com destaque para as modalidades de futebol, handebol e voleibol; 2) Grande quantidade de citações pelos meninos de práticas de lutas e artes marciais; 3) Muito interesse (não significa acesso às práticas) pelas ginásticas por parte das meninas.

A análise do mapa de manifestações corporais forneceu-nos indícios para organização do currículo de EF. A partir das evidências, o professor selecionou as práticas esportivas, destacando o voleibol como tema de estudo para o 1º semestre. Tal escolha foi amparada pelos seguintes argumentos: 1) Esta prática esportiva foi citada de forma equilibrada tanto por meninos quanto por meninas. 2) O futebol foi descartado, pois era predominantemente citação masculina; 3) O handebol foi declarado como uma prática muito vivenciada em anos anteriores durante as aulas de Educação Física. Para o 2º semestre de 2008 selecionamos como temáticas as lutas e as ginásticas.

Para o estudo do voleibol, tentamos selecionar ações de ressignificação, ampliação e aprofundamento. As ações de ressignificação caracterizam como momentos das aulas em que os alunos possam ler e reler as práticas estudadas impingindo novos significados ou novas interpretações. Entre as ações que ocorreram, podemos destacar: 1) Assistir um jogo de voleibol gravado, observando os elementos do jogo, como por exemplo: as jogadas, a narração, o comportamento dos jogadores, as regras mais específicas, entre outras observações; 2) Vivência do jogo de voleibol na quadra; 3) A realização de um “scout” das partidas vivenciadas; 4) Análise coletiva dos jogos de voleibol vivenciados pelos alunos; 5) Mudanças na forma de organizar o jogo, a partir de vivências anteriores; 6) Adaptação do jogo de voleibol a realidade escolar.

As ações de aprofundamento são aquelas em que o professor deve trazer contribuições para novas análises da prática corporal estudada. Estas situações didáticas devem enriquecer a experiência dos alunos. Durante o projeto, destacamos as seguintes ações: 1) Pesquisa dos significados das gírias e dos termos técnicos utilizados por jogadores, técnicos, narradores e comentaristas do voleibol; 2) Verificar as situações em que tais recursos lingüísticos são utilizados durante uma partida de voleibol; 3) Apresentação dos diferentes tipos de saques e os contextos de seus usos; 4) Debate sobre as modificações históricas das regras do voleibol, na tentativa de elucidar os protagonistas e suas motivações.

As ações de ampliação são aquelas que agregamos novos conhecimentos a partir daqueles vivenciados e discutidos. É um momento em que podemos estabelecer elos com outros saberes e outras culturas. Destacam-se ações de ampliação desenvolvidas, no decorrer do projeto; 1) Conhecimento e vivência das regras antigas (até 1998) do voleibol; 2) Produção de uma lista e a vivência de jogos e esportes relacionados ao voleibol de quadra, como por exemplo: vôlei de praia, futevôlei, peteca, câmbio, voleibol para deficientes, voleibol para idosos, biribol. 3) Comparação das vantagens e desvantagens entre os diferentes jogos e esportes relacionados ao voleibol; 4) Conhecimento da existência de jogos de videogame que tematizam o vôlei de praia.

Para avaliação do processo educativo utilizamos três instrumentos: 1) conversas coletivas; 2) avaliações escritas; 3) organização de um Portifólio. Tanto as conversas coletivas quanto as avaliações escritas assumiram uma função reguladora, em outras palavras, serviram para o professor avaliar as formas como os alunos foram se apropriando dos conteúdos discutidos, logo, serviu de suporte para organização das situações didáticas seguintes. Já a construção coletiva do portfólio serviu como um registro final das atividades do semestre.

Resultados e análise crítica – Nota-se que os alunos, de uma forma geral, superaram uma leitura simplificada e superficial que realizavam do jogo de voleibol. Isto porque, constatamos que os alunos passaram a enxergar elementos do voleibol, que antes não eram notados. Todavia, senti que os alunos ainda não conseguem estabelecer relações entre o voleibol e a realidade social mais ampla. Por exemplo, não conseguem perceber que as modificações das regras do jogo trazem vantagens a determinados grupos sociais e desvantagens a outros.

Referências Bibliográficas

HALL, S. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo.** Tradução de Tomaz Tadeu da Silva do texto: The centrality of culture: notes on the cultural revolutions of our time. In.: THOMPSON, Kenneth (ed.). *Media and cultural regulation*. London, Thousand Oaks, New Delhi: The Open University; SAGE Publications, 1997. (Cap. 5)

NEIRA, M. G e NUNES, M.L.F. **Pedagogia da cultura corporal.** São Paulo: Phorte, 2006.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o ensino Fundamental: ciclo II: Educação Física / Secretaria Municipal de Educação.** São Paulo: SME / DOT, 2007.